

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 1\$500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

A DIPLOMACIA MONARCHICA

A discussão do tratado de Berlim, e dos negocios do Zaire, tem prendido n'estes ultimos dias a attenção dos srs. deputados. A cathedra provincial e hebdomadaria da nossa folha não nos permite um largo desenvolvimento de tão momentosa questão, d'uma importancia e gravidade excepcionaes para o paiz. Por conseguinte, apenas frisaremos em poucas palavras a imbecilidade dos nossos diplomatas e a lealdade para connosco de uma unica nação estrangeira.

Os leitores lembram-se da irritabilidade que o tratado anglo-luso sobre o Zaire levantou em todo o paiz. Esse tratado caducou, não por causa da irritabilidade nacional portugueza, mas sim em virtude da opposição tenaz que levantou na propria Inglaterra. Se o commercio inglez não tivesse supposto que o tratado ia ferir os seus interesses em Africa, seria posto em execução necessariamente apesar dos nossos protestos e das nossas reclamações. O governo, qualquer que elle seja, e a casa de Bragança omnipotente estão costumados a não dar importancia á opinião nacional e a satisfazer os seus interesses egoistas atravez de todas as difficuldades.

O tratado, que era uma ignominia e uma vergonha para nós como desde logo se viu e como a opposição parlamentar acaba agora de demonstrar n'uma discussão placida e serena não foi por deante; entretanto o gabinete envolveu-se com tanta imbecilidade nas negociações com a Inglaterra, que foi esse tratado, ou essa tentativa de tratado, que nos comprometteu horrivelmente perante a Europa e nos levantou serias difficuldades na conferencia de Berlim. As nações estrangeiras, que se revoltam ha muito contra as concessões escandalosas que estamos fazendo á Inglaterra dia

a dia, acabaram de se indignar com os privilegios que por elle concediamos áquelle paiz e aproveitaram a occasião da conferencia de Berlim para nos mostrar o seu desgosto deixando-nos n'um isolamento completo, salvo a França, desgosto tanto mais natural e profundo quanto maior é o desamor que a Europa vota á Gran-Bretanha n'estes ultimos tempos. Escusado será dizer que a nossa fiel alliada, sempre miseravel e baixa, acompanhou as outras nações no desprezo a que nos votaram. Se o tratado fosse por deante, arruinava-nos de todo; ficando esquecido, só o facto de se encetarem negociações de exclusiva vantagem para a Inglaterra deu-nos um cheque que na conferencia de Berlim e um cõrto respeitavel nos nossos direitos sobre o Zaire. Parece-nos que não é preciso mais nada para provar a ineptia da nossa diplomacia e condemnar em absoluto a conducta do gabinete regenerador.

Mas a ineptia não fica aqui. Segundo os documentos publicados no *Livro Branco*, a França mostrou sempre para connosco uma decidida sympathia, sympathia desinteressada como mais tarde se viu, na questão colonial. Quando em 1883 se romperam as negociações anglo-luso, o governo portuguez virou-se para a França. A França acolheu-nos muito bem. Mas como a Inglaterra teve a velleidade de querer reatar connosco as negociações, Portugal, como seu servo ou creado submisso, correu a ajoelhar-se-lhe aos pés, voltando as costas á grande republica francesa com má creação e toleima. Foi então que a França se resolveu a tratar com a Associação Internacional. Isto parece incrível! Pois não é; lá está a resaltar do *Livro Branco*.

De resto, todas as nações escutam com benevolencia as nossas reclamações. O que ellas não admittiam, e com razão, eram os monopolios escandalosos que o governo portuguez queria conceder de mão beijada á Inglaterra. O ministro da Hollanda chegou a manifesta-lo claramente n'uma nota. O ministro da Alemanha nun-

ca o escondeu ao gabinete portuguez!

Averiguada a imbecilidade da diplomacia monarchica, competenos chamar a attenção sobre a benevolencia da França para connosco, benevolencia confessada pelos nossos delegados á conferencia de Berlim e hoje declarada bem alto na camara dos deputados em Lisboa por todos os seus membros. Ninguém tinha mais razão para nos guerrear do que a França, attenta a maneira incivil porque procedemos com ella. Entretanto foi a unica nação que nos protegeu na conferencia de Berlim, a unica que nos tratou com uma deferencia accentuada, enquanto a Inglaterra nos cobria de injurias e sarcasmos! Ainda bem que os nossos poderes officiaes lhe prestam essa homenagem para tapar a bocca a tantos energumenos que não cessam de ladrar ao sol republicano que os offusca.

E' com o maximo prazer que registamos o acto generoso de uma Republica, e que notamos que a França, apesar de alguns erros importantes, ainda não deixou de ser a defensora dos opprimidos e dos fracos. Se não fora ella, a conferencia de Berlim não se limitaria a cercear os nossos direitos; repellia-nos com o desprezo que até certo ponto merecemos pela nossa incuria e desleixo.

TRABALHÉMOS

Não cessaremos de recomendar aos que commungam na idéa democratica que se deixem de rhetorica sedica para metter hombros a empresas de vulto e de utilidade geral. A rhetorica já deu o que tinha a dar. Repetida produz o effeito das musicas de realejo que chegam a produzir o tedio por mais bonitas que sejam. Poupada, ainda poderá de quando em quando suavisar-nos o espirito por entre prolongados trabalhos, como a flôr do campo é aos domingos uma alegria e um balmamento para os trabalhadores da cidade enquanto passa desapercibida aos trabalhadores da aldeia.

Já n'outro dia aqui dissémos que o clericalismo está sendo o nosso peor inimigo, inimigo terrivel que cresce á sombra da complicitade dos governos constitucionaes e da *insouciance* dos republicanos. Lembrámos um meio de o combater:— a fundação de uma poderosa sociedade de livres pensadores, poderosa, dizémos, porque tem muitos elementos para o ser em Portugal. A questão é de energia e trabalho. Enquanto não estivermos unidos e não descermos a um trabalho surdo e agitado ao mesmo tempo, não damos um passo. E' possível que tenhamos de voltar a este assumpto com maior insistencia. A idéa não é nossa. Já existiu essa sociedade. Não se desenvolveu por qualquer circumstancia que não conhecemos. Mas por pedirmos nova tentativa, não julgamos que se não possa fazer por o pedido partir da nossa humildade. Não é bastante fazer propaganda na imprensa contra o clericalismo. A propaganda jornalística é boa, mas não é sufficiente para deter a onda clerical. Verémos o que se passa e o que se faz.

A questão do programma republicano é outra questão da maior importancia. Os nossos adversarios tem grande razão para nos accusar da falta de programma, porque não ha partido de governo sem programma e nós aspirámos ao governo do paiz. Ora o paiz anda muito bem se nos declarar que quer saber primeiro o que nós vamos fazer. Sim, o que vamos nós fazer?

Accetámos a religião catholica-apostolica-romana, decretámos a suppressão de cultos ou apenas a separação da Igreja do Estado? Querémos a autonomia e a federação dos municipios? Querémos a suppressão do exercito, accettámos o exercito permanente ou decretámos a sua organização nacional em bases scientifico-militar-egualitarias? Eliminámos o privilegio dos capitalistas para decretar o privilegio do operariado ou querémos uns e outros em condições de liberdade e igualdade de contracto? Qual o nosso regimen do trabalho? Votámos

uma camara só, votámos duas, accettámos a presidencia do Estado ou não? Sobre juramentos, sobre instrucção, sobre impostos, sobre registos, sobre outras questões da maior importancia, o que desejámos, a que aspirámos, o que querémos, o que pensámos ao menos? Ninguém sabe, nem os proprios republicanos em geral. Pois é impossivel a continuacão d'um tal estado de cousas.

Teme-se que o programma venha dividir o partido. Então está em bom estado! Na Italia os republicanos de todas as côres e os socialistas chegaram á organização d'um programma commum. Na França a mesma cousa no tempo do imperio. Mas em Portugal, os republicanos só, a maioria dos quaes sem convicções profundas e solidas, não chegam a um accordo sobre um programma democratico! Sim, senhores, é um bello partido!

Porem isto não é verdade. A verdade é outra, que escusamos de esclarecer desde já, e que algum especulador que gosta de aguas turvas conhece tão bem como nós. Ha gente que não gosta d'agua clara; gosta d'ella suja, escura, d'enchurro. Não lhe façam a vontade e ao menos tracem as linhas geraes d'um programma serio e politico, d'um programma capaz, que põha os pontos nos *ti* e não deixe as cousas mais escuras do que estavam. Para escrever tolice é melhor não escrever nada. N'isso estamos de accordo, mas em qualquer dos casos ficámos muitissimo mal.

A CESAR O QUE É DE CESAR

N'um artigo publicado no ultimo numero do nosso jornal, não nos conformavamos com o nome de *Congresso* dado á reunião de republicanos que se realizou em Lisboa nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho. A essa hora sabiamos que não haviam sido convocadas varias associações do partido e por isso achavamos aquelle nome pouco adequado ás conferencias d'alguns individuos que não podiam representar toda a familia demo-

FOLHETIM

SOCIALISMO

«TRADES-UNIONS» (ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES). — PRÓ E CONTRA. — A SUA INFLUENCIA NO SALARIO. — PROGRAMA DAS «TRADES-UNIONS».)

Suppõe-se que o capitalista tem sempre a liberdade de comprar o trabalho e que o operario se vê sempre obrigado a vendê-lo. O capitalista pôde não comprar o trabalho, mas então não tem onde empregar o capital. Se os proprietarios d'uma mina de carvão não derem que fazer aos trabalhadores, no fim do anno a mina estará inundada, as galerias a desmoronar-se, o seu capital sem dividendo, e acabarão por quebrar se tiverem compromissos a cumprir.

A differença que ha, é que os capitalistas podem esperar mais ou menos

tempo enquanto que o operario todos os dias come e todos os dias dá de comer á mulher e aos filhos, o que colloca o proprietario do trabalho n'uma situação inferior em face do proprietario do capital. Todavia, qual é a transacção em que um dos contratantes não tenha mais necessidade do que o outro de realizar a operação? Se é maior a necessidade do vendedor, o valor da mercadoria diminui; aumenta de valor se é maior a necessidade do comprador, como succede ha longos annos porque o preço do trabalho não tem cessado de subir.

II E' na Inglaterra que os esforços para a organização do commercio do trabalho tem sido mais praticos, mais perseverantes, feitos em mais larga escala, e onde tem obtido um successo maior. E', pois, ahi que os iremos estudar em primeiro lugar.

No principio, as «Trades-Unions» appareciam como conspirações mysteriosas, violentas e sanguinarias. Era a guerra do trabalho e do capital com todos os privilegios legais para este. O trabalho não podia debater as suas condições livremente com elle! A lei d'offorta e procura estava viciada, como está sempre

viciada em qualquer transacção em que um monopolista pôde impôr as suas condições á outra parte contratante.

No reinado de Eduardo VI cortavam-se as orelhas ao operario convicto de ter tomado parte n'uma combinação destinada a elevar os salarios. Estes castigos acarrejavam represalias. Em 1813, os Luddistas declararam guerra ás machinas, do que resultou serem enforcados desenhos só na cidade de York, para se lhes ensinar a regra do «bom viver». Entretanto os seus amigos continuaram a assolar por muitos annos o districto de Nottingham. Em todos os pontos da Inglaterra se manifestavam symptomas eguaes, sem que os operarios comprehendessem a legislação que os opprimia. Não viam claramente a causa dos seus soffrimentos, nem a maneira de os remediar, e é essa uma das grandes difficuldades das chagas sociais.

O doente deve fazer o seu diagnostico e procurar o remedio. O diagnostico é difficil. Conhecido o mal, resta a etiologia e ahi é que o medico social se engana quasi sempre. Quer curar a febrida e envenena-a. Os patrões e opera-

rios inglezes não comprehendiam talvez muito bem o que era preciso fazer. Os operarios gritavam contra as machinas, quando deveriam ter pedido a liberdade de contracto entre o capital e o trabalho. Como era impossivel supprmir as machinas, começou-se por consentir que os operarios tivessem a liberdade de se organizar. A operação fez-se mal, d'uma forma lamentavel.

Em 1824, aboliram-se as leis restrictivas do trabalho, mas foram restabelecidas no anno seguinte para só serem definitivamente revogadas em 1839. Com tudo nos arcanos das velhas leis inglesas ainda havia disposições bastantes para ferir as associações que tentassem influir no curso do trabalho! Não obstante fundaram-se as «Trades-Unions», umas locais, outras geraes, com o duplo caracter de sociedades de socorros mutuos e sociedades de resistencia, que só foram conhecidas depois do inquerito de 1868, provocado pelos crimes commettidos em Manchester e em Sheffield em 1866. Quando no tribunal compareceu um tal Broadhead, preparador de serras em Sheffield, a gabar-se de ser o instigador de assassinatos e incendios, a

opinião publica assustou-se. O «Times», um momento desviado, propoz que os patrões despedissem das suas officinas todos os operarios filiados nas «Unions»; mas depressa sobreveio o sangue frio britannico. Reconheceu-se que era absolutamente impossivel supprmir estas associações, que os operarios deviam ter o direito de se entender para discutir os seus interesses e fazê-los prevalecer, e, em lugar de se supprmir, não só se lhes deu a liberdade, como até se lhes reconheceu uma existencia legal.

As «Trades-Unions» registadas em 1877 tinham uma renda de 254.565 libras sterlingas, um capital accumulado de 374.989 libras e 260.222 socios. Portanto os seus membros representam apenas a minoria dos operarios ingleses; mas não se lhes pôde negar o poder, e a sua influencia se não prova que a sua organização seja excellente, prova ao menos que tem uma organização. Que uso tem feito d'ella?

Dizem os adversarios das «Trades-Unions»: «Os socios misturam n'um fundo commum as contribuições recebidas para seguros de vida, socorros em caso de doença e auxilios ás grèves e ne-

eratica. Dizem-nos, porém, que a convocatória chegou a todos os centros e jornaes, ainda que um pouco tarde para alguns, demora proveniente de circunstancias accidentaes.

N'estes casos fica de pé o nosso artigo editorial em todas as suas affirmações e declarações e rectificado o outro na parte que se baseava em demoras que mais ou menos se remediaram.

A justiça acima de tudo.

DIRIGENTES

O Congresso Republicano elegu os seguintes dirigentes do partido para os dois annos que se seguem a partir da data da eleição:

COMISSÃO EXECUTIVA

Bernardino Pinheiro.
José Elias Garcia.
Sebastião de Magalhães Lima.
Theophilo Braga.
Zophimo Consiglieri Pedroso.

COMISSÃO CONSULTIVA

Abilio Roque de Sá Barreto.
Alves da Veiga.
Anselmo Xavier.
Antonio de Oliveira Marreca.
Emygdio de Oliveira.
Ernesto Loureiro.
Francisco Emiliano Parreira.
Gonçalo Alfredo Alves Pereira.
Gregorio Nunes Mascarenhas.
Jacintho Nunes.
Joaquim Filipe Fernandes.
José Falcão.
Lopes Monteiro.
Latino Coelho.
Manuel Antonio de Sousa.
Manuel de Arriaga.
Rodrigues de Freitas.
Sabino de Sousa.
Sousa Brandão.
Teixeira de Queiroz.
Trigueiros de Martel.

Excusado será dizer que nem todos estes nomes nos merecem confiança e que n'alguns outros não reconhecemos nem pelo talento, nem pelas tradições democraticas a que se achem ligados, nem pela sua capacidade pratica auctoridade para nos dirigir e dar consultas ou conselhos. Estão ali nomes que chegam mesmo a ser completamente desconhecidos.

Como, porém, ha muita differença entre nós e as pequenas cotteries que passam a vida na inconsciencia de applaudir estes e depreciar aquelles, como os desconhecidos podem ser melhor do que os conhecidos, apoiaremos energicamente todos os actos bons que partam dos novos dirigentes e aguardaremos as suas decisões com uma benevolencia decidida. Livres e desembaraçados de compromissos ficaremos com a auctoridade que a nossa independencia antiga nos garante para louvar ou censurar, na certeza de que desejaremos mais ter occasião de louvar do que de censurar. E por ultimo, como soldados rasos que se orgulham de desprezar honrarias e mandos,

appellamos para o patriotismo dos novos dirigentes afim de que dêem á propaganda republicana o impulso de que carece, de que apaguem despeitos e rivalidades mal contidas e envidem os ultimos esforços para que isto entre no seu verdadeiro caminho.

O CHOLERA

O cholera rebentou com intensidade no paiz vizinho. Está tambem officialmente confirmado que Madrid foi invadido pela epidemia, o que é mais grave para nós, visto que se acha ligado com Portugal pela via ferrea.

O governo portuguez apresentou já um projecto de lei auctorizando-o a tomar medidas extraordinarias para defeza de paiz. E' necessario que as auctoridades locais secundem o esforço do governo.

A nossa situação é critica. O mais rigoroso isolamento não é sufficiente para nos preservar do cholera. A salubridade é um dos requisitos imprescindiveis para a relativa indemnidade das povoações, e infelizmente a saúde publica é um dos assumptos mais descuidados pelos poderes centrais e locais.

De que vale assediarmos o contagio, se nos vemos assediados tambem de immundicie? Tem-se feito ali alguma coisa para o saneamento local só quando o espectro do cholera ameaça visitarnos, mas isso mesmo por fórma tão exigua que pouco ou nada aproveitaria. O bairro piscatorio é um foco permanente. Não é com medidas precipitadas e sem methodo que evitaríamos lá uma mortandade horrivel se a epidemia cholericca invadir esta cidade. A ultima invasão do mal que assolou o nosso paiz deixou de luto em Aveiro toda a região piscatoria; foi lá onde incidiu com mais violencia por effeito da insalubridade que ainda se nota hoje.

O facto não calou no animo dos nossos dirigentes, e o bairro ainda que um pouco melhorado pelas contingencias geologicas, é depois do tremendo ensinamento de 1855 ainda um perigo para o resto da povoação. A sua topographia, que lhe permite ser varrida constantemente pelo vento norte, devemos talvez não nos victimar uma molestia endemica.

E' lastimoso que não se tenha prestado nenhuma attenção a um assumpto que pela sua transcendencia se liga complexamente com os nossos interesses. Aveiro tão rico de encantos naturaes, mal comprehendidos e até estragados pelo vandalismo e incuria de todas as gerações, é ainda apontada no paiz como uma terra insalubre, sem que deixem todavia de admirar o seu donaire sympathico e formoso.

A questão do saneamento local, que implica consequentemente o aformoseamento da cidade, ha de ser uma utopia enquanto se obtemperar ao egoismo estripido da politica de corrilho. E' aprendiz; sob pretexto da emancipação do operario, sujeitam-no ao mais completo despotismo, violentando-o com o seu regulamento e privando-o da primeira de todas as liberdades, a liberdade do trabalho, porque o obrigam a não trabalhar senão em certas e determinadas condições e forçam-no a deixar a officina quando o comitê decreta a greve. Como se vê os pessimistas não estão longe de attribuir até ás «Trades-Unions» a cris industrial por que a Inglaterra tem passado n'estes ultimos annos! O homem é assim; precisa sempre d'um bode expiatorio.

III Felizmente na Inglaterra não se perde o sangue frio facilmente, e ha quem saiba examinar o fundo das questões. Esses respondem: «As «Trades-Unions» podem fazer o que quizerem, que nunca mudarão a lei da oferta e procura, como não são capazes de mudar a rotação da terra. O tempo de Josué já lá vaé.» «Não impedirão nunca a descida dos salarios quando os productos industriaes não tiverem sahida, assim como não precisam intervir para os elevar quando o ardor dos industriaes em alargar os seus

triste dizelo, mas é certo que até hoje ainda não subiu á camera um senado composto de caracteres com a independencia necessaria para collocar as exigencias vitales do municipio acima dos favoritismos nem sempre justificados. Se não lhes fallece o arrojado de concepção, ou mesmo boa vontade, a vaidade do mando ou outros interesses mysteriosos inutilizam-lhe os movimentos.

Mau grado nosso, Aveiro que podia ser já alguma coisa, não passa ainda da terra do caranguejo e dos ovos molles.

FRANKLIN E FERRAN

Todas as grandes descobertas scientificas encontraram impugnadores nem sempre inspirados pelo amor da verdade, mas pela inveja. E' o que se dá ainda hoje com a descoberta da vaccina anticholericca do dr. Ferran. Quando todas as summidades clinicas do estrangeiro enviam entusiasticas saudações ao illustre sabio hespanhol, a academia das Sciencias Medicas hespanhola, ruidada por uma inveja mesquinha não hesita em classificar de charlatanismo aquelle descobrimento que ha de immortalisar Ferran, e instiga o governo a prohibir a vaccinação.

Ferran, se o governo do seu paiz persistir nas suas hostilidades, está resolvido a offerecer os seus serviços á França ou á Inglaterra. Porém o augmento do cholera no reino vizinho e a attitudde dos povos que querem pela vaccina preservar-se do contagio vão pôr termo á interdição lançada pela Academia de Madrid, que quiz sustar as inoculações até que ella pronuncie o seu *verdictum* sobre a importancia da innovação Ferran.

Foi inspirado na inveja mal reprimida e menos justificada da corporação medica de Madrid que a *Gazeta Universal*, periodico hespanhol, inseriu um bello artigo subordinado á epigraphie que damos acima, e do qual cortámos os paragraphos tão interessantes que se seguem:

«O sabio doutor tortosino (Ferran) tem pontos de contacto com o illustre norte-mericano (Franklin); tem incorrido nas mesmas faltas que elle: inventou alguma coisa que não cabe na cabeça das corporações scientificas; dos sabios da real ordem. Justo é que passe pelas mesmas penas.»

A Real Sociedade de Sciencias, de Londres, acolheu com uma gargalhada a louca pretensão de Franklin de sujeitar o raio; e para completar este desdem scientifico d'aquelles genios officiaes, concordaram em que os para-raios, caso servissem de alguma coisa, deviam terminar em esphera e não em ponta.

Não obstante este sabio ditame, os para-raios occupam hoje os pontos mais elevados dos edificios, attestando d'essas alturas o imperecedoura fama do genio colossal que os concebeu.

Não é verdade que ha alguma coisa de parecido entre aquelles sabios inglezes que se pronunciam abertamente contra a invenção do para-raios, e os sabios hespanhoes que accordariam prohibir ao doutor Ferran que continue as suas inoculações? Não é certo que ha muita analogia entre o invento de Franklin e o descobrimento de Ferran?

Um director d'alfandega, um maritimo, um pharmaceutico, um architecto e dois empregados decidiram officialmente que o illustre Ferran não continue as suas investigações para redimir a humanidade d'um dos açoites mais terriveis.

Isto seria risivel se não fosse sarcástico e cruel.

Vae uma commissão scientifica (não sabemos se irá algum mestre d'obras com ella) estudar o que o doutor Ferran tem já estudado. E se os cerebros que a formam estiverem dispostos de modo que possam digerir as concepções de Ferran, continuará este os seus estudos, e se não, não.

Ha a notar — e isto seja dito como detalhe insignificante — que enquanto o governo e as auctoridades negaram todo o apoio ao doutor Ferran, e este só haja conseguido até agora que o deixem cessante no hospicio de Tortosa, os srs. commissionados pelo governo vencem dietas de cincoenta duros por dia, viagens pagas, etc.»

Carta de Lisboa

12 de junho.

Na noite de sabbado para domingo houve grande baralha na espera dos touros, divertimento a que concorrem todos os vadios de Lisboa. Os soldados da cavallaria da guarda municipal, que acompanhavam os touros, foram apedrejados e um d'elles ferido gravemente na cabeça.

Assim como condemnamos a fórma brutal porque a policia civil e militar carrega o pacifico povo lisboense nas suas manifestações politicas inoffensivas, assim condemnamos a brandura com que a mesma policia procede para com esses vadios que a apedrejam todas as semanas por uso e sistema na espera dos touros. E' rara a vez em que um soldado da municipal não é ferido por uma pedra, disparada por um vadio occulto, no acompanhamento dos touros. Ora o soldado não tem a missão de toureiro. Se o governo não sabe prohibir esses divertimentos bestiaes e estupidos, é regular que o soldado evite d'uma fórma cathogorica, por um exemplo energico e frisante de força, que a sua existencia seja ameaçada todas as semanas por uns individuos afadistados. Já não é pequeno o perigo que corre de ser enfiado por um touro menos respeitador da policia e da ordem.

Na noite de sabbado para domingo a cavallaria municipal limitou-se a prender os vadios da espera. Foi pouco, muito pouco. Para grandes males, grandes re-

medios. Os soldados não sabem quem os apedreja. Não sabem se é este ou aquelle. São todos. E a mesma gente. Carreguem-nos então e verão como as touradas acabam depois d'um *desastre* que as auctoridades não tem querido evitar.

Diz-se que o sr. commandante das guardas se oppõe a que os soldados continuem a acompanhar os touros. Sim, ao menos isso.

Entre os vadios presos estava uma hespanhola vestida de homem. Vejam que sociedade!

—A faca voltou á scena. Na noite de domingo, um Jaquina chamado José Manuel de Mattos assassinou covardemente, á traição, no bairro de Buenos Ayres o carroceiro Manuel Alves Ferreira, por alcunha o *Perna Fina*. O assassino é muito conhecido da policia, um criminoso vulgar, repugnante.

A' mesma hora, pouco mais ou menos, outro Jaquina esfavejava um individuo na feira das Amoreiras.

—O cholera, o cholera! Não se falla n'ontra coisa. Hontem corria com insistencia que tinha entrado em Lisboa. Fallava-se de certos casos de doença suspeita em varios pontos. Mas eram boatos sem fundamento. Hoje é que se affirma com alguns visos de verdade que o terrivel microbio está em Vianna do Castello.

Seja como fór, eu estou convencido de que o figurão não deixa de por ali vir d'esta vez. Mas coragem! O peor inimigo do homem é o susto.

—Chegam aqui muitissimos hespanhoes fugidos ao cholera. Hontem a policia apprehendeu ao medico hespanhol Figuerola os frascos de que se tinha munido para exercer em Portugal a vaccinação anti-cholericca.

—Morreu o dr. Alves Branco. Era homem de muito merecimento. Nos ultimos tempos teve fraquezas deploraveis em politica. Porém prestou serviços ao partido republicano e não renegou a idéa democratica. Entretanto os jornaes republicanos atiraram com o nome d'elle, ao noticiar a sua morte, para a valla commum, lá para o fundo do noticiario. Se fosse algum insignificante imberbe da corte das nossas eminencias, *apanhava* primeira pagina quadrada de negro.

—Casou-se o nosso amigo, sr. dr. Leão de Oliveira. E' um dos medicos mais conhecidos da capital e dos que mais rapidamente fizeram fortuna pela clinica. A noiva, D. Maria das Dóres Rego, é uma senhora virtuosa e rica.

—Está reunido o congresso das Associações.

—Parece que sempre vaé por deante o projecto dos melhoramentos do porto de Lisboa. Oxalá que sim. E' uma obra inadiavel e de grandissimo alcance.

—Nova desordem no Limoeiro, ante-hontem. Facadas por *dá cá aquella palha*. Tudo isto vaé bem.

—Hoje ha corridas de cavallos no hippodromo de Belem.

Y.

gocios do officio. Empregam todas estas contribuições mais em subvencionar grèves do que em proteger os membros da sociedade. Estão quasi todos na dependencia d'um comitê director despótico. Animados na maioria de um espirito mendicante e exclusivo, combateriam voluntariamente as machinas; se não podem supprimir as que existem, fazem todo o possivel por retardar a introdução de machinas mais aperfeigoadas. No seu relatório de 1879, a Sociedade dos fundidores de ferro dizia que contra as machinas não havia senão um remedio: — produzir menos e trabalhar menos tempo.

«Prohibem o trabalho por empreitada e a certos operarios, aos ladrilhadores por exemplo, impõem-lhes por obrigação não trabalhar com muito zelo. Calcule-se que estes operarios só em Manchester encareceram 35 por 100 o custo d'uma casa, de que resulta soffrerem todos, como inquilinos, o resultado d'este encarecimento. Reclamam a egualdade do salario para todos os operarios, qualquer que seja a sua differença de aptidões. A' maneira das antigas corporações, querem restringir o numero dos

negocios provoca uma procura immediata de trabalho.

«Se as «Trades-Unions» fizessem subir os salarios alem da taxa que pode supportar uma industria qualquer, o resultado seria esta desaparecer necessariamente. Por conseguinte, faltando o trabalho desceria os salarios.»

«Os estudos recentes do professor Levi provaram que nos ultimos dez annos os salarios dos operarios que não fazem parte das «Trades-Unions» subiram mais do que os salarios dos membros d'essas corporações, ainda as mais poderosas. Os salarios das mulheres augmentaram em 24 por 100 e os dos homens geralmente em 6 e tres quartos por 100.

A impotencia das «Trades-Unions» em impedir a baixa dos salarios em tempos de crise, vê-se do relatório da Associação dos mineiros de Durham: «Em 1874 a nossa receita era de 47.004 libras esterlinas e a nossa despeza de 23.613 libras esterlinas; por conseguinte tínhamos 23.390 libras de excesso de receita sobre a despeza. Mas em 1875, 1876, 1877 houve uma diminuição relativa nas receitas e augmento nas despe-

zas. Receita em 1877 33.290; despeza 60.513 libras; differença 27.223 libras. Como se vê, isto não pode continuar assim por muito tempo.»

«Só quando a oferta do trabalho escasseia é que os operarios podem ditar condições aos patrões. Durante a guerra da America, os salarios duplicaram e triplicaram. Baixaram em seguida, mas mantiveram-se de 50 a 75 por 100 mais elevados do que vinte e cinco annos antes. E não houve necessidade das «Trades-Unions» para que este resultado se desse.»

Os operarios constructores podem fazer subir os seus salarios com maior facilidade, porque a sua industria não tem que temer a concorrência estrangeira e limita-se a localidades determinadas. E' assim que nos Estados Unidos os pedreiros e ladrilhadores vencem salarios quotidianos de 14 a 15 shillings (2475 rs. a 3375 rs.). Em 1873 chegaram a ganhar 18 shillings (43050 rs.). E tudo isto independentemente das «Trades-Unions!»

As grèves dos pedreiros de Londres e dos marceneiros de Manchester mallograram-se em 1877. Os industriaes responderam ás associações dos opera-

rios com outras associações poderosas que lhes deram uma força de resistencia igual á das mais fortes «Trades-Unions». A' greve oppunham o *clock out*, isto é, o encerramento completo das officinas. Introduziam nos seus compromissos a clausula de não entregar os trabalhos n'uma data fixa em caso de greve.

Quanto ao espirito exclusivo das «Trades-Unions», é certo que praticam o erro de combater o trabalho por empreitada, de reclamar a egualdade dos salarios, de querer supprimir a liberdade de trabalho dos seus membros, de gritar contra as machinas e de organizar as grèves; mas abandonaram as thebrias selvagens outr'ora professadas em Ghent e Lyons.

Em 1877, o presidente do congresso das «Trades-Unions» em Bristol reprovoou nos termos mais energicos as violencias praticadas ou Lancashire contra os manufactureiros.

YVES GUYOT.
(CONTINUA.)

PARA RIR

Calino queria que o deixassemos. Ora o Calino! Até n'isso é tolo porque um jornal não larga assim um collaborador jocoso, de *faccias originarias*, que segue imperturbável alegrando a multidão.

Está provado que o pasquim constituinte só deixa de nos fazer rir quando se enche de retalhos alheios. Em *botando* prosa sua, é asneira pegada desde a primeira linha até á ultima. Vão vendendo.

«Qual é o assumpto dominante que traz preza a attenção do povo português? Qual é o debate parlamentar que o chama da inercia, da pachorra, e do silencio, á vida publica? Não ha nenhum».

Qual é?— Não ha nenhum!!!

As escolas publicas tem de retirar decididamente ao menino bacharel os diplomas que lhe concederam. Retirem-se ao menos para descargo de consciencia. Enganaram-se, mas é digno confessar o engano. Tamanho descredito é que não pode continuar sem um protesto energico.

«O que o preocupa são as questões insignificantes das prohibições da auctoridade na Avenida da Liberdade em Lisboa, e é, em verdade o digámos, a morte... de Victor Hugo. Parece absurdo.»

«O que parece absurdo é que o cretino chegue a ser tão cretino! E ha gente que combate a theoria de Darwin! Estudem esta miserima creatura temente ao Mendes Leite e a Deus e digam-nos se não ha macacos muito mais intelligentes do que elle.»

A tal de lhe parecer absurdo que o publico se ocupe da morte de Victor Hugo, o maior acontecimento da actualidade, excede todos os limites da falta de senso. Parece-lhe absurdo e enche metade do pasquim com a morte do grande poeta!

Não podemos citar as asneiras todas, porque cada palavra é uma asneira. Vámos aos enigmas.

«Beber da tigela o caldo spar-tano. Os avelorios tomam as propoções de panacea. Os arrufos calam-se sob promessas e tentações. Os caudilhos não tem guerrilhas a commandar, mastigam periodos. Os corypheus ensaiam apenas côros esmorecidos.»

Vámos agora ás imagens.

«Vomita-se muito pleonasmos e borda-se muito optimismo. Cá por baixo dorme-se a sesta n'uma comprehensão dolorida de que ha de tudo ficar em uma só demão de má tinta, a fingir que se pensa a serio nos interesses difficeis da nação.»

O cahos produz miragens de remodelamentos, a liberdade surri-se de tantos abraços (!) A anarchia tributaria, com as suas feições chupadas de mumia tem a guardar-lhe o pedestal tres sentinellas— a *prequiza*, a *toleima* e o *optimismo*. A morte true em decomposturas de renegados. Os caprichos são a seiva dos pygmeus e a timidez dos que atacam a muralha chinesa do orçamento dá cada vez mais força aos *mandarins* que nos governam.»

Já viram cousa mais desconchavada, mais tola, mais estrambotica, mais ridicula? O cerebro do Calino é que é uma muralha chinesa (anda sempre aos tombos com a muralha chinesa) onde não penetra um raio de luz.

Canta gloria, oh Jayme José Ribeiro de Carvalho!

NOTICIARIO

Consta-nos queahi no mercado do peixe se estão vendendo pescadas em principio de decom-

posição. Se é verdade, esperamos que o sr. administrador do concelho não fará esperar as providencias necessarias.

E tambem de tola a urgencia uma rigorosa inspecção ao mercado da fructa. Os fructos são abili expostos á venda sem estarem sasonados. E isto dá-se todos os annos por este tempo. As primicias inoportunamente arrancadas dos pomares são levadas á praça com mira no alto preço, e n'esta porfia estúpida os vendedores não hesitam em expôr á venda fructos ainda muito longe da sua maturação.

A saúde publica e principalmente nas circumstancias da occasião não pôde estar á mercê d'esses exploradores torpes e sem consciencia.

O nosso amigo sr. Ponce Leão Barbosa, mandou para Lisboa 14 cavallos, todos oriundos dos cavallos do posto hypico d'esta cidade, a fim de serem presentes na exposição que alli se deve effectuar.

Estão alojados nas cocheiras da ex.^{ma} sr.^a viscondessa do Geraz de Lima, no Pateo do Saldanha, á Junqueira. Os amadores de Lisboa podem alli fazer aquisição de bons cavallos para sella e parelha.

No pavimento da ponte que liga a estrada da estação com o caminho da Fonte Nova existe uma longa abertura que pôde dar occasião a um desastre.

Emquanto a camara se não resolve a tapar aquella armadilha ás canellas dos transeuntes, ficam elles d'este modo prevenidos do falsete, onde muito commodamente podem quebrar as pernas.

Um dos locatarios da casa que o reitor de Fernellá possui no Espirito Santo costuma lançar para a rua os detricitos feacaes.

Era conveniente impedir, por decencia e por salubridade, que o dito inquilino não continue a subministrar aos vizinhos tão nauseabundas pitadas.

Foi finalmente obstruido um immundo foco que exstia na casa do padre Maio, ao Espirito Santo.

O padre que é muito conhecido pelas suas *excentricidades* quiz oppor-se, menosprezando a intimação da auctoridade e prohibindo aos habitantes do predio que por qualquer forma contribuissem para a destruição do foco. Mas a auctoridade não se deteve com os subterfugios do padre e fez tapar a sentina.

Temos uma gravissima queixa contra a repartição do correio de Cadaval. As irregularidades inauditas que tanto nos tem lesado ainda agora chegaram ao nosso conhecimento.

Parece incrível que se desca tanto, que se leve tão longe o desrespeito pelo serviço publico para satisfazer não sabemos que veleidades.

Pasmámos ante tanta audacia, mas vámos tratar o assumpto á altura que nos permite o desvergonhamento do attentado.

Contem conosco no proximo n.^o os srs. da repartição do correio de Cadaval. Não hão de ferir-nos impunemente.

O nosso collega do *Transmontano* entrou no seu 13.^o anniversario natalicio.

E' o decano dos periodicos avancados da provincia. Ha treze annos fallar em Republica na provincia era uma temeridade. Ainda hoje á grande massa do espirito popular dos centros rusticos não sóa muito bem a palavra.

Receba o collega as nossas cordiaes felicitações.

Na procissão de *Corpus Christi* deram-se este anno em varios pontos do reino episodios mais

ou menos engraçados, o que não depõe a favor da solemnidade que o catholicismo quer imprimir ao seu culto.

O S. Jorge d'Aveiro correu o risco de ser esmurrado, porque o cavallo em que o deviam montar não queria receber o santo pela garupa. O povinho em constante hilaridade, assistia ao desrespeito da almaria que disparava parrelhas de couces para protestar contra aquelles que queriam affrontar os seus brios de cavallo do estado, e as normas da equitação.

A muito custo lá poderam bifurcar o S. Jorge no dorso do rebelde animal.

Em Vizeu, deixou ella muito a desejar aos fieis, que não escondiam a sua tristeza ante a decadencia d'essa festividade. Falle por nós um collega d'aquella cidade, para que não nos agredam com o testemunho suspeito da nossa apreciação.

«No meio do largo encontravam-se alguns cavallos réles, pelitrinsemente ataviados, que seguiram depois na frente do prestito levados á mão por uns sujeitos mal vestidos.....»

Parecia tudo aquillo um bando de touros da Chamusca, promovido por um empresario intrujão, se na manada dos sendeiros se incorporasse uma *choça*.

O *aguerrido* S. Jorge, montado no seu piño *cavallicoque*,— de lança em punho, armadura luzente e precedido de 6 vilissimos animalijos,— pôde recordar-nos a valente concepção de Gervantes... o seu eterno D. Quixote.

E que mais será o *protector do reino* do que uma criação phantasiada encontrada nas lendas do Oriente, e embutida pelos cruzados nas nossas crencas?»

Em Villa Real tambem fez fiasco. Quando a procissão recolhia á igreja de Misericordia de S. Christovão uma formidavel queda, por causa d'uma pequena valeta que o carro encontrou no caminho.

A imagem ficou muito escalvada, indo a cabeça rolar a muitos passos de distancia.

Para esclarecer os leitores sobre esta catastrophe, é preciso dizer-lhes que o S. Christovão é n'aquella localidade levado sobre uma zorra com rodas tirada por dois devotos.

Um dos cavallos do estado maior de S. Jorge da procissão de *Corpus Christi* em Vizeu matou com dois coices um infeliz lampianista, de nome Manoel da Silva, de 34 annos, natural de Pindo (Penalva do Castello), cazado com Joanna de Jesus,— uma pobre alijada de quem tinha 3 filhinhos.

O animal jogou a garupa com tal violencia que colhendo o desventurado pelo peito e pela cara, o matou instantaneamente.

A imprensa do Porto ainda se occupa do escandaloso acontecimento provocado no Recolhimento da Quinta Amarella, addicionando ao facto promenores mais elucidativos da audacia da gente negra, que entorpecendo o espirito das infelizes, fazem d'ellas o instrumento das suas vilissimas torpezas.

Para addicionar a esse facto escrevem ao nosso collega da *Discussão*:

No dia anterior áquelle em que teve lugar a reunião popular em volta d'aquella covil jesuitico, segundo dizem, havia-se dado o facto d'uma menina de 16 annos que lá metteram contra a vontade d'esta, se quereu evadir por uma escada, o que alarmou a vizinhança e os transeuntes que em altas vozes pediram a liberdade da victima, que dizem ser formosa e galante.

A este reclame accudiu um jesuita e duas madres impedindo a fuga da enclaustrada e dizendo ao povo que a não deixavam sair porque havia ali sido collocada pelo pae que reside em Lisboa.

Consta mais que a infeliz menina dissera na occasião em que tentava fugir que se queria ver livre d'aquella casa, onde a sua heura corria perigo, porque nas noites anteriores haviamido dois homens (provavelmente jesuitas) bater á porta do quarto d'ella para que a abrisse.

Que providencias tomaram as auctoridades sobre este facto que pôde muito bem ser o começo d'um crime? Que nos conste nenhuma.

Pois deviam fazel-o para não succeder o mesmo que succedeu com o cadaver da infeliz menina que morreu no antro jesuitico da praça das Flores, que o jesuita do abbade do Bomfim fez enterrar sem se lhe verem as feições.

Em vista de todos os factos criminosos que os jesuitas quotidianamente ahí estão praticando com a maior impunidade, o que resta ao povo fazer? Provavelmente fazer justiça por suas proprias mãos.

Um jornal de Vizeu vem lavado em lagrimas taxando de grande escandalo o facto da força de cavallaria 10 destacada n'aquella cidade não se descobrir na occasião em que passava o prestito de *Corpus Christi*.

Emigraram legalmente da ilha de S. Miguel, desde 4 de novembro ultimo até 31 de março p. p. 854 pessoas. Foram para o Brazil 456 homens e 235 mulheres; e para os Estados-Unidos d'America 47 homens e 15 mulheres.

Do continente, durante os ultimos trez annos tem emigrado só para o Brazil 19:598 portugueses.

E' uma cifra... respeitavel por mercê da nossa decadencia. Aquelles milhares de braços vão empregar-se no arroteamento de terreno extranho, em quanto muitos dos nossos vastos campos do Alentejo ou mesmo da Africa jazem completamente abandonados.

Deixámo-nos embalar pelas recordações suaves da nossa antiga gloria, e não ha quem nos arranque d'essa contemplação mystica. Entretanto Portugal consente que os seus filhos vão longe da patria procurar com que provêr ás necessidades da vida.

Estámos tão decrepitos como o systema que nos rege.

O conselho d'estado de sua magestade approvou a prorrogação das côrtes até 30 do corrente mez.

São mais uns tantos contos de réis que o paiz vai gastar com proveito... dos paes da patria.

E... siga a bexiga.

Já foram julgados no tribunal da comarca d'Anadia e condemnados os reus José do Canto e sua mulher e filha, d'Avelans de Gaminho, e o amante d'esta, Francisco de Souza— o cocheiro. Os dois homens tiveram a pena de 28 annos de degredo, a rapariga 20, e a mãe 26.

Eram todos quatro accusados de terem tomado parte na morte por estrangulação d'um pequeno de 7 annos, que o marido da rapariga, que tinha por amante— o cocheiro— perfilhara antes do casamento, e que lhes era um estorvo, e um perigo.

O cocheiro e o amante premeditavam o crime, não sendo estranha a tal deliberação a mãe da rapariga; estrangularam o pequeno á noite logo, em setembro, e mais tarde, alta noite, foi levado n'uma canastra, ou poceiro, para fóra de casa, deixando-o ficar á borda d'um caminho, por não terem tempo d'avancar até um poço proximo, em virtude de recarem o encontro d'alguem, que ouviam caminhar e fallar no mesmo caminho em direcção aos portadores da misera creança.

Depois que foi lida a sentença José do Canto levantou-se protestando que estava innocente.

Diz o *Diario de Noticias* que o nosso amigo o sr. Domingos Dias Pereira, da Quinta da Cartaxeira, em Carcavellos, deliberou estabelecer em Lisboa um deposito de todos os seus já hoje tão conhecidos vinhos na rua da Bitesga, n.^o 57 a 63.

São dezoito as classes dos mesmos, sendo dignos de nota os brancos secos; os brancos e tintos de passa, que rivalisam com os do Douro; os moscateis brancos e roxos, que não têm inveja aos mais superiores de Setubal; e, sobre todos, os admiraveis brancos e roxos moscateis, com addicionamento dos legitimos Cognac, Fockink e Gim. Tambem são dignas de nota as duas novas classes de vinho d'este enprehendedor, denominadas Palhete e Clarete, proprios para todas as comidas, e tambem para aquellas pessoas que soffrem de affecções, tanto de vias digestivas como urinaarias. Todas as classes d'estes vinhos se encontram em garrafas de tres e meio e sete decilitros, medida rigorosa, sendo aquellas de quartilho e estas de meia canada, mandadas fabricar no proprio Rheno pelo arrojado viticulor, e dignas da mais detida attenção, não só pelo que diz respeito a seu desusado e elegante feitio, como tambem pelo que respeita a seu valor.

A capital vai, pois, melhorar, bebendo vinho puro d'uma das mais acreditadas adegas do reino.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Em Penafiel a cadeira de ensino elementar do 1.^o grau do sexo masculino, na rua de Entre-os-Rios.

Em Cabeceiras de Basto está aberto concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar, do sexo masculino, da freguezia de Abbadim, ordenado réis 100\$000 e gratificações legaes; e para o provimento da elementar e complementaar, do sexo masculino, da freguezia de Refojos, ordenado 180\$000 réis e gratificações legaes.

Falleceu o celebre propagandista das doutrinas jesuitas, padre Rademaker, notavel pela sua actividade e pelos seus discursos que só podiam ser ouvidos por homens.

O finado padre jesuita instituiu o padre Francisco Grainha seu herdeiro, legando-lhe os collegios de Campolide e do Varatojo e outros bens.

Para rir.

Os jornaes religiosos francezes publicam uma carta do arcebispo de Paris, dirigida a todos o parochos da capital, em que censura o governo por ter secularizado o Pantheon e manda que para evitar as coleras do ceu, (!) se cantasse no domingo ultimo em todas as igrejas o *Miserere*; o *Parce domine* (trez vezes); a invocação a *Sancta Genoveva ora pro nobis* (tres vezes), com o versiculo *Elegit eam et oração Effunde super nos!*

O *Figaro*, de Paris, publica uma interessante relação dos soffrimentos dos missionarios e religiosas que se achavam em Khar-tum quando o Madhi se apoderou da praça.

Como o Alcorão prohibe a virgindade, queriam obrigar as religiosas a casar-se, e só poderam evital-o porque os mercadores gregos disseram que eram suas mulheres.

A auctoridade administrativa do concelho de Gondomar teve ha dias noticias de que Victorina Correia, de 18 annos, do logar da Costa, freguezia de Panzeres, dera á luz uma creança, que desaparecera.

Procedeu ás necessarias averiguações, e mandando capturar a indigitada mãe da creança, soube que houvera um parto prema-

turo, provocado por uma beberagem que fôra preparada por duas mulheres a pedido da mãe da rapariga.

Presas todas as cúmplices do crime, declaron a mãe da rapariga que a creança nascera morta e fôra enterrada n'um local que designou. Effectivamente, debaixo de uma oliveira, e muito á flor da terra, appareceu o cadaver, ao qual haviam decepado uma perna para o accommodar ás exiguidades da sepultura.

Estão presas na cadeia de Fanzeres, onde já foram enviadas para juizo, Victorina Correia, sua mãe Maria Martins Serra, sua irmã Anna Martins Serra, Anna Alexandre, da freguezia de S. Pedro da Cova, e Maria Sapateira, da freguezia de Franzeres. As duas ultimas foram as que prepararam a beberagem.

No proximo mez de agosto deve realizar-se em Campos, Brazil, uma exposição de flores, tendo sido já nomeada a commissão executiva d'essa festa, commemo-

rativa do 33.º anniversario da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, d'aquella cidade.

Paris está actualmente infestado de malandrins que percorrem a cidade e seus arredores, fazendo mão baixa em todos os cães que podem apanhar, e conduzindo-os ao deposito municipal, onde o ladrão é gratificado com uma quantia que varia entre cincoenta e setenta e cinco centimos por cabeça.

O deposito revende esses cães aos laboratorios dos hospitaes, para servirem de estudo aos visectores.

Quando os cães apanhados teem um certo valor, são levados, não ao deposito, mas ao mercado dos cavallos, e vendidos por terceiro, a menos que se tenham annunciado alviçaros; n'esse caso, o animal é de novo levado ao dono.

O officio de ladrão de cães rende, termo medio, tres francos por dia, não contando as alviçaros.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos um exemplar do *Gymnastica*, numero programma do primeiro concurso de gymnastica promovido pelo Real Gymnasio Club Portuguez no hippodromo de Belem, e cujo producto reverteu em beneficio da Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus.

Temos sobre a banca o Catalogo dos livros que foram do fallecido conego F. do S. Santos e que vão ser vendidos em leilão, na cidade do Porto, na rua do Laranjal, n.º 60.

O leilão principia amanhã e continua nos dias seguintes.

O total das obras á venda sobre a 244. Os bibliophilos encontram n'aquella numerosa colleção livros de subido merecimento.

O Sr. Alexandre José Alves, uma das victimas da senha feroz da realza por occasião das eleições no Funchal, fez distribuir um protesto para desviar qualquer duvida que sobre a rectidão do seu caracter haja inspirado no publico a sua exoneração do cargo de guarda livros do Banco Commercial da Madeira.

Parece que á vindicta da gente monarchica não é extranha a demissão do nosso correligionario.

Revista de Medicina Dosimetrica. Recebemos o 6.º numero do 6.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

Archivo dos Municipios Portuguezes. — Recebemos a quarta folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 30 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 25 d'este romance. Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Recebemos o n.º 21 do magnifico jornal de modas hespanhol— **El Correo de la Moda**. Esplendidas e variadas gravuras. Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 144 1.º—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

ANNUNCIO

A JUNTA de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico que no dia 28 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica dois altares que foram substituidos por outros, todas as sanefas da egreja que tambem foram substituidas por outras, e um archivo usado que se acha na sacristia dos mordomos, o que será entregue a quem por lanço mais dêr.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma, d'um andar, em frente á capella de S. Gonçalinho com os n.ºs 1 e 3, que serve para habitação de duas familias.

Quem a pretender falle com Angelo da Rosa Lima, rua dos Mercadores—Aveiro.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO FRANCEZA

POR — A. THIERS

A Historia da Revolução Franceza será illustrada com 400 magnificas gravuras e dividir-se-ha em 65 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada fasciculo 24 paginas de texto formato 8.º grande, a duas columnas, e contendo 6 gravuras pelo menos.

As capas da brochura, para cada um dos volumes em que a obra é dividida, serão offerecidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Cada fasciculo custa 100 rs.

Nas provincias, pagamento adiantado ás series de 6 ou mais fasciculos.

A distribuição é feita nos dias 15 e 30 de cada mez. As despesas de remessa são á custa da empreza.

Os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos á casa editora Cruz, Braga & C.ª, Empreza Litteraria Portuense, na rua de Santa Catharina, 109, 1.º, Porto.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

XAROPE phelandrio composto de roza.

PONADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

OFFICINA DE MARCENEIRO

DE

MANUEL DA CRUZ MELLO E JOÃO P. CAMPOS

RUA DIREITA. — JUNTO A' SERRALHERIA TRINDADE

ENCARREGAM-SE da factura de todas as obras concernentes á sua arte, ou sejam novas ou concertadas. Garantem a maxima perfeição de todos os trabalhos que sairem da sua officina, sendo os preços muito commodos.

Angelo da Rosa Lima

CON

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.ºs 50, 52 E 54 — **Aveiro**

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda colleção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 79—AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
211—RUA DO ALMADA—217
PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde se deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado e approvado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas; e em geral na convalescenca de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellenté "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.